

***A RELAÇÃO DO HOMEM COM A NATUREZA E SEUS ASPECTOS
PSICOLÓGICOS NA DESTRUIÇÃO E PRESERVAÇÃO
AMBIENTAL***

The Relationship of Man With Nature and its Psychological Aspects in
Destruction and Environmental Preservation

Nayara Machado de Sousa, Ligia Carolina Borges Faria

RESUMO

Este artigo trata de um estudo teórico sobre a relação do ser humano com o meio natural e a destruição ambiental. Esse assunto ganha atenção de diversas áreas, atualmente, por colocar em risco a vida de todos os habitantes do Planeta. O homem é o principal causador dos problemas ambientais, que estão ligados ao consumismo exagerado, produzido pelo capitalismo e a falta de consciência das pessoas com a natureza. Isso implica em que os problemas enfrentados pelo meio ambiente devem ser tratados como consequência da relação humano-ambiental. A educação ambiental, cidadania e conscientização são um meio eficaz para conduzir a população ao desenvolvimento sustentável e contribuir com a preservação do mundo natural, porém, é visto que a mudança de atitude nas pessoas, para aderir ao comportamento que contribui com a preservação, é incomum. Assim, esse tema também deve ser tratado pela Psicologia que estuda como pode ser alterado o comportamento que causa degradação ambiental, incentivando o homem a preservar o ambiente natural.

Palavras chave: Destruição Ambiental. Relação Humano-Ambiental. Meio-Ambiente. Comportamento. Psicologia.

ABSTRACT

This article is a theoretical study on the relationship of humans with the natural environment and environmental destruction. This issue gains attention from various fields, currently, for endangering the lives of all the inhabitants of the planet. Man is the main cause of environmental problems, which are linked to excessive consumerism, produced by capitalism and lack of awareness of people with nature. This implies that the problems facing the environment should be treated as a consequence of human-environment relationship. Environmental education, awareness and citizenship are an effective way to drive the population to sustainable development and contribute to the preservation of the natural world, however, it is seen that the change of attitude in

people, to adhere to behavior that contributes to the preservation, is uncommon. Thus, this issue must also be addressed by psychology that studies how behavior can be changed causing environmental degradation by encouraging men to preserve the natural environment.

Key-words: Environmental Destruction. Human - Environment Relationship. Environment. Behavior.

INTRODUÇÃO

Na sociedade hodierna muitas são as discussões acerca da preservação do meio ambiente, porém, o ser humano realmente está interessado em tal temática a ponto de mudar suas atitudes em relação ao meio no qual está inserido?

A exploração da natureza pelo homem acontece há muitos anos. Nesse processo ele se considera acima dela, devido sua superioridade racional, o que ocasionou a degradação ambiental. Durante a colonização houve uma intensa exploração e as pessoas não tinham conhecimento de que os recursos que tiravam da natureza eram finitos. Com o avanço tecnológico da revolução industrial no séc. XVIII se intensificou a falta de preocupação com o meio ambiente (SOARES, NAVARRO; FERREIRA, 2004).

Mas ainda hoje, mesmo sabendo da finitude dos recursos naturais e da urgência e necessidade em reduzir a exploração natural do planeta, as pessoas muitas vezes não abandonam esse hábito. De acordo com Soares, Navarro e Ferreira (2004) pode-se buscar explicação para esse fato, na lógica dos investimentos mínimos para o alcance de máximos lucros utilizando a perspectiva imediatista. Isso se reflete na sociedade autoritária e capitalista, pois as oportunidades se abrigam no campo da negociação, descaracterizando uma sociedade contratual, baseadas na lógica dos direitos instituídos e do reconhecimento da cidadania. Afirma Gomes (2006):

Fala-se muito em crise ambiental. Entretanto, não é o meio ambiente natural que se encontra em crise. Vive-se uma crise de valores, que desencadeiam os

problemas presentes em diferentes setores de nossa sociedade e geram ameaça ao meio ambiente (p.20).

A degradação ambiental envolve a perda de valores éticos: é um processo antropocêntrico, capitalista e social. Esses fatores influenciam o consumismo que é o principal contribuinte para a decadência do meio ambiente. O ser humano é o responsável pelos fatos ocorrentes, preocupando-se com poder e dinheiro, desconsiderando os efeitos dessa constante luta por bens materiais, o que reflete uma sociedade desigual, na qual há violência, desemprego, perda de valores, destruição ambiental, entre outros. É importante a reflexão sobre a degradação ambiental que, conseqüentemente, diminui a qualidade de vida das pessoas. Por isso devem ser vistos os aspectos psicológicos que levam o homem a cometer essa barbárie contra seu próprio habitat, prejudicando sua vida e de futuras gerações.

Todo comportamento humano acontece em interação com o meio ambiente, por isso é importante estudar o inter-relacionamento entre o comportamento das pessoas e o ambiente físico (GÜNYHER; ROZESTRATEN, 2005). Cabe à Psicologia ambiental esse estudo e é importante relacioná-lo à degradação ambiental atual que é um fator de risco para a humanidade. Segundo Jacobi, apud Leff (2001), é impossível resolver os crescentes e complexos problemas ambientais, se não houver uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, valores e comportamentos.

Sendo assim, é preciso que o homem mude sua postura em relação à natureza, na qual não haja dominação, e sim harmonia. A produção de riquezas não deve ser mais importante que a distribuição e melhor utilização das mesmas (GOMES, 2006). Os impactos ambientais ocorrentes devem sensibilizar a população e alertar sobre a urgente necessidade de preservação e mudança de hábitos. Por isso, houve uma busca na consolidação de novos valores na forma de ver e viver a partir da complexidade ambiental, que possibilitou a construção de novos padrões cognitivos na relação homem/natureza (SOARES; NAVARRO; FERREIRA, 2004)

A destruição da natureza está sendo vista e sentida. É necessário analisar o porquê das pessoas não tomarem providências quanto a mudança de hábitos que possam reverter a situação em que o Planeta se encontra. Com base nisso é importante entender o que faz o homem continuar destruindo a natureza, mesmo com a diversidade de estudos que comprovam o quanto esse ato é prejudicial aos seres humanos. Nesse sentido, a Psicologia possui uma função essencial, pois abrange o estudo do comportamento humano.

Consumismo e a perda de valores do homem

Os impactos ambientais, assim como os sociais, são resultados de uma cultura de consumo provocada pelo capitalismo que se consolidou há muitos anos na sociedade. Nesse processo histórico o homem vem perdendo os valores éticos e morais pelo fato de colocar o materialismo acima deles (MARTIRANI, et al., 2006). Devido ao consumismo desenfreado, as pessoas substituem as referências de valor considerando como fundamental o 'ter' e não o 'ser', faltando análise crítica diante das situações. (SOARES; NAVARRO; FERREIRA, 2004)

A indústria traz a ideia de que produção de massa deve significar produção de consumo. Então faz propaganda, parte orgânica do processo capitalista, que norteia o consumidor pregando sua falsa liberdade de escolha, na qual determinados produtos são estilos de vida. Isto narcotiza as consciências, ludibriando os homens. A mercadoria é uma ilusão, forjada pelo capitalismo (MANCIBO, 2002). Isso causa uma alienação no ser humano, contribuindo para a degradação ambiental, à medida que aumenta o consumismo, desviando o interesse das pessoas para os bens materiais, afastando-as da sua essência e da natureza.

Percebe-se que o homem está alienado devido à perda de valores éticos, consumindo produtos de fetiche, acreditando que esses são necessários. No entanto tais produtos são designados com finalidade de preencher o ego. Todavia, o apelo ao consumismo é ilusório, ele recria um "Eu" desgastado por um cotidiano tedioso, que apenas promove um alívio passageiro. Logo, esse

fato deve ser modificado, sendo que contribui para desvalorização tanto do homem quanto da natureza, o que implica que a sociedade deve abandonar o consumo excessivo, falsas escolhas e investir na formação de um consumidor consciente, crítico e solidário.

Educação ambiental, cidadania e conscientização

Define-se por meio ambiente o conjunto de fatores culturais, naturais e artificiais que integram as relações entre os indivíduos e permite o desenvolvimento equilibrado de todas as formas de vida. Dessa forma, é importante relacionar a preservação ambiental com a cidadania. O ambiente é a esfera na qual vivemos e o desrespeito a ele, de forma indireta, afeta o direito fundamental da dignidade humana, visto que prejudica sua qualidade de vida, causando danos que incidem na saúde. É direito do indivíduo ter o meio ambiente ecologicamente equilibrado, assim, também deve-se defendê-lo e preservá-lo para as futuras gerações. É preciso a colaboração de todos os membros da sociedade para a preservação da natureza (PRUX, 2003). O indivíduo exercendo sua cidadania contribui com a preservação.

A educação ambiental pode ser considerada o meio mais eficaz de proteção ao ambiente. Contudo, na contemporaneidade os indivíduos vivem uma consolidação no estilo de pensamento que se manifesta nos espaços internos de cada pessoa e em suas condutas sociais como o consumismo desenfreado, a individualidade e o materialismo, que faz o ser humano ficar centrado apenas em si mesmo e em seus interesses, desconsiderando que está inserido no ambiente e que o prejuízo causado ao mesmo será autodestrutivo. O papel da educação deverá ser decisivo no que diz respeito às gerações atuais para gerar um pensamento capaz de transformar completamente a forma de tratar a natureza.

De acordo com Jacobi (2003), refletir sobre a complexidade ambiental abre uma importante oportunidade para a compreensão da gestação de novos atores sociais que se mobilizam para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação. Ou seja, que o ser

humano reconheça os danos que causou à natureza e a disponibilização de novas ideias capazes de manter e reorganizar o local em que vive sem influenciar negativamente no meio ambiente e que suas ações possam ser realizadas trazendo benefícios a ambas as partes envolvidas.

Assim, a educação ambiental representa a possibilidade de motivação das pessoas no que diz respeito a um desenvolvimento sustentável na qual estão inseridas uma responsabilização mútua entre os indivíduos capazes de transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida, levando-se em conta a rica e acessível troca de informações. Segundo Medina e Santos (1999) o processo de educação ambiental deve criar consciência e ética ambiental, para possibilitar a compreensão da relação ser humano e natureza, construindo novas formas de pensamento, atitude e ação, de modo a ajudar na preservação da natureza.

Qualidade de vida e preservação ambiental

A qualidade de vida de uma pessoa está relacionada às condições do meio em que vive. É sabido que se o homem não preservar o meio ambiente, seu bem estar é ameaçado. Porém, foi visto que por causa de falsas necessidades ele consome demasiadamente, aumentando a degradação do meio ambiente, às vezes sem conhecer o equívoco de sua ação e não fazendo nada que mude esse fato.

Já é tempo de perceber que se não houver um ambiente saudável, de nada adiantará um crescimento econômico acelerado ou um grande desenvolvimento tecnológico, haja vista que estes não irão compensar as perdas de qualidade ambiental (GOMES, 2006, p.21).

Atualmente, a busca incessante pela tecnologia cada vez mais avançada, que leva comodidade ao homem, é um fator que pode prejudicar o meio ambiente, se não se respeitar seus limites. O ser humano deve lembrar que, visando apenas aprimorar os recursos tecnológicos, na maioria das vezes, os recursos naturais são destruídos, e com isso prejudica-se a qualidade de vida de todos os habitantes do Planeta. O que não justifica a degradação ambiental, em

detrimento da tecnologia, é que esta não compensa o que perdemos com aquela.

A psicologia relacionada à questão ambiental

A psicologia tem um papel fundamental na questão da degradação ambiental, visto que busca compreender o comportamento do homem em relação a esse fato. Bomfim (2003) fala sobre a Psicologia ambiental, que estuda a interação do indivíduo com o ambiente sociofísico, possuindo em seu estudo a cognição ambiental e os afetos relacionados aos espaços. Então é possível aplicá-la na solução de problemas comunitários, como é o caso da degradação ambiental, que, como vimos, é um problema da humanidade.

De acordo com Nickerson (2007), desde 1960 o mundo começou a se preocupar com as questões ambientais e o interesse dos psicólogos também cresceu. As questões de como pode ser alterado o comportamento que afeta e prejudica o meio ambiente, ganham atenção dos profissionais da Psicologia. É preciso estudar as relações humanas e o resto da natureza, focalizando em como encorajar a conservação do mundo natural.

Para melhor compreensão do inter-relacionamento dos aspectos psicológicos e ambientais, se há duas transições na Psicologia, que são: a psicologia da percepção: o ambiente é definido principalmente em termos físicos e perceptuais; e a psicologia social que se caracteriza por um ponto de vista mais molar em que se estudam as interações dos indivíduos (PINHEIRO, 1997).

É observado na sociedade que muitas pessoas ainda não mudam seu comportamento em prol do meio ambiente que está ameaçado. A psicologia tem uma função de grande importância, que busca entender esse comportamento, visando contribuir com a preservação do meio ambiente e assim, com a qualidade de vida das pessoas. Alves e Bassani (2008) falam sobre o Handbook of Environmental Psychology, um dos manuais de Psicologia ambiental publicados recentemente:

Pode-se verificar nesta publicação um aumento da preocupação de aplicações da Psicologia Ambiental que visem o comprometimento dos indivíduos e das

populações com a implementação e a manutenção de um desenvolvimento sustentável (p. 05).

Com isso percebe-se o importante papel da psicologia em relação às questões ambientais. Verificar o comprometimento da população com o desenvolvimento sustentável, é uma maneira equilibrada de consumir, sem prejudicar os recursos naturais e contribui para que estes tenham melhor repercussão na sociedade. Ao estudar o homem, principal causador do desequilíbrio ambiental, analisar seus aspectos cognitivos é um meio eficaz de aprimorar seu relacionamento com o meio em que vive, buscando solução em suas ações. Segundo Nickerson (2007), o foco de várias questões sobre a proteção ambiental é de natureza cognitiva.

Com a afirmação de Alves e Bassani (2008), também se vê a relevância da Psicologia na preservação ambiental:

A Psicologia pode contribuir muito para tal objetivo, pois tem os conhecimentos necessários para conseguir a mudança de atitudes e comportamentos das pessoas no sentido de melhorar a qualidade ambiental (p. 06).

É necessário analisar as tomadas de decisões das pessoas, haja vista que preservar ou não reagir diante da atual situação, é um comportamento exercido e escolhido pelo homem. “O raciocínio utiliza regras estabelecidas para chegar a conclusões exatas. Ao contrário, quando tomamos decisões, não temos regras estabelecidas e nem mesmo sabemos se nossas decisões são corretas” (MATLIN, 2004 p.268). A partir dessa afirmação podemos dizer que ao consumir produtos desnecessários, poluir o espaço físico, desperdiçar água, entre outros, a pessoa não calcula os efeitos de suas ações. Esse é um passo para entender o descaso da maioria dos indivíduos.

Ainda, Alves e Bassani (2008), “falam” sobre o fato discutido ao afirmarem que as ações são individuais e restritas a um espaço, o que causa resistências na mudança de atitudes das pessoas. Desse modo, as ações ambientais são relevantes quando são comprometidas com processo das mudanças globais e se forem coletivas, representando a opinião de todas as pessoas que vivem no mesmo lugar.

Nickerson (2007) discute sobre a propaganda relativa à conservação ambiental e suas influências no comportamento humano. As pesquisas feitas em Psicologia, que buscam determinar a efetividade dos apelos e propagandas em nome da conservação ambiental, contribuem para melhorar a conscientização, sendo que, é possível verificar se e como o marketing social ajuda a motivar as pessoas a preservarem o ambiente.

Existem evidências de que os comportamentos das pessoas em relação ao ambiente são influenciados por seus semelhantes e pelo que acreditam ser aceitável e admirado em seu contexto social. Então, uma alternativa seria divulgar uma abordagem do comportamento atípico, ou seja, de preservação, criando um modelo de comportamento a ser reproduzido e pesquisar se essa abordagem surtiria efeito. Informar que a maior parte das pessoas toma certa ação aumenta a porcentagem de pessoas a fazerem a mesma ação (NICKERSON, 2007). Logo, como a conservação ambiental é um comportamento atípico, muitas pessoas não tomam iniciativa de preservá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, o homem é o principal responsável pela degradação do Planeta que compromete sua saúde e sua qualidade de vida, consumindo mais que ele tem a ofertar, esgotando os recursos naturais, seja por meio de queimadas, poluição de rios e de água potável, destruição da camada de ozônio que causa superaquecimento, entre outros. Isso nos leva a refletir sobre tal atitude, abordando as necessidades psicológicas, sociais e econômicas que influenciam na exploração demasiada da natureza pelo ser humano, mesmo que tal ato prejudique sua qualidade de vida.

Analisando o sistema social vigente, que é o capitalismo, vemos que o homem desvia seu interesse para a produção e bens de consumo. Por isso, a qualidade de vida reduz, ocorre desvalorização da ética e também incentivo ao egoísmo o que causa angústia. O homem não conhece a si mesmo, não dá valor às pessoas nem em si próprio, por se preocupar muito com bens

materiais. Isso leva a um consumismo exacerbado, contribuindo com os fatores prejudiciais ao ambiente e a saúde humana.

Torna-se importante intensificar o processo de educação ambiental sendo essa a melhor forma de modificar os hábitos humanos, implantando ética e responsabilidade. Além disso, é fundamental mudar o paradigma do capitalismo que aliena o homem na busca de bens materiais de modo que prejudica o Planeta em que vive.

Embora, temas como a ecologia e a economia se voltem para a questão ambiental, o esforço da Psicologia para compreender o ser humano, frente ao ambiente é necessário. De acordo com Coraliza (1997) esta disciplina observa oportunidades para os problemas ambientais: estudar a respeito do comportamento humano, para que se entendam suas ações, influenciando um dos aspectos fundamentais da sociedade em sua trajetória. Os problemas enfrentados pela natureza devem ser tratados como problemas humanos ambientais. Assim, a Psicologia pode realizar pesquisas que contribuam para o entendimento das ações humanas e verifiquem maneiras de mudar essas atitudes, para que o homem melhore seu comportamento em relação à natureza.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. C. L.; BASSANI, M. A. **A Psicologia Ambiental como área de investigação da inter-relação pessoa-ambiente.** In: ENCONTRO DE PESQUISADORES, 9º. CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO Uni-FACEF, 2, 2008, Franca - SP. IX Encontro de Pesquisadores e II Congresso de Iniciação Científica do Uni-FACEF. Anais... Franca – SP. Uni-FACEF, 2008. v. 1.

BOMFIM, Z. A. C. **Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo.** São Paulo – SP. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

CORRALIZA, J. A. **La Psicologia Ambiental y los problemas medioambientales. Papeles del Psicólogo.** Espanha – Madrid. v. 67, p. 26-30, 1997.

GOMES, D. V. **Educação para o consumo ético e sustentável.** Revista Eletrônica do mestrado em educação ambiental, Rio Grande - RS. v. 16, p. 18-31, jan./jun. 2006.

GÜNTER, H.; ROZESTRATEN, R.J.A. **Psicologia ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino,** Brasília - DF; UNB. Laboratório de Psicologia Ambiental, 2005.

JACOBI, R. P. **Educação ambiental: cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo - SP. v. 118, p. 189-205, 2003.

MANCIBO, D. et al. **Consumo e subjetividade: trajetórias teóricas.** **Estudos de Psicologia,** Natal - RN. v. 7, n. 2, p. 325-332, 2002.

MATLIN, M. W. **Psicologia Cognitiva.** In: _____. **Raciocínio dedutivo e tomada de decisão.** Rio de Janeiro – RJ. LTC, 2004. Cap. 11, p.268-288.

MARTIRANI, L. A. et al. **Sociedade de Consumo e Ambiente: valores sociais, necessidades psicológicas e nova educação.** In: ENCONTRO DA ANPPAS, III, 2006, Brasília - DF. Anais..., 2006. CD-ROM 1.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação.** 2ª. ed. Petrópolis – RJ. Vozes, 1999.

NICKERSON, R. S. **Protection of the environment.** In: DURSO, F. T et al. **Handbook of Applied Cognition.** 2ª. ed. New York – EUA. J. Wiley & Sons, 2007. chapter 27. p. 713-729.

PINHEIRO, J. Q. **Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor.** **Estudos de Psicologia,** Natal – RN. v. 2, n. 2, p. 377-398, 1997.

PRUX, P. **Cidadania e meio ambiente.** Trabalho desenvolvido no Centro de Pesquisas Estratégicas "Paulino Soares de Sousa" Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, 2003. Disponível em: www.ecsbdefesa.com.br/fts/CMA.pdf. Acesso em: 5 out. 2009.

SOARES, B. E. C.; NAVARRO, M. A.; FERREIRA, A. P. **Desenvolvimento Sustentado e Consciência Ambiental: natureza, sociedade e racionalidade.** Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental. Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro - RJ, 2004.

Ciência e Cognição, Rio de Janeiro – RJ. v.2, p. 42-49, jul. 2004. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v02/cec_vol_2.pdf . Acesso em: 5 out. 2009.

AUTORAS

Nayara Machado de Sousa, graduanda do curso de Psicologia na Universidade Federal de Uberlândia. nayara_msousa@hotmail.com

Ligia Carolina Borges Faria, graduanda do curso de Psicologia na Universidade Federal de Uberlândia.